

PESQUISA DE OPINIÃO SOBRE A ACEITAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO SEGUNDO E TERCEIRO CICLO DE PALESTRAS DE GESTÃO E EMPREENDEDORISMO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

GIULIANA DE AVILA FERRONATO¹; AMANDA SILVA HECKTHEUER²;
BÁRBARA DA ROCHA FONSECA³; VITÓRIA HIRDES GLENZEL⁴; MARIANA
HÄRTER REMIÃO⁵

¹Universidade Federal de Pelotas - CDTec, Biotecnologia – giulianaferronato@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - CDTec, Biotecnologia - amandasheck@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - CDTec, Biotecnologia - barbfonseca@hotmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - CDTec, Biotecnologia - vitoria.glenzel@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas - CDTec, Biotecnologia – marri.hr@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A palavra “empreendedor” origina-se há mais de 800 anos do verbo francês *entreprendre*, que significa “fazer algo” (GOMES, 2016). Em definições mais atuais, ser empreendedor é saber identificar e explorar oportunidades em que outras pessoas não percebem ou não reconhecem o potencial comercial (DORNELAS, 2016). Os empreendedores são reconhecidos por abrirem seus próprios negócios, gerarem empregos, fornecerem inovações para a sociedade estimulando o crescimento econômico (LONGENECKER, et al 2004), porém as pessoas de caráter empreendedor também são importantes funcionários dentro de empresas, visto que possuem perfil de serem proativos para resolverem questões, solucionando-os com criatividade e motivação (BAGGIO e BAGGIO, 2014). Os empreendedores são de fundamental importância para o desenvolvimento social e econômico, e por isso existe a importância da criação de programas e políticas que estimulem e inspirem novos empreendedores.

Muitas universidades ao redor do mundo já reconhecem a relevância que a educação empreendedora tem para a inovação e a economia do seu país. O maior exemplo disso é o *Massachusetts Institute of Technology* (MIT), nos Estados Unidos, que possui iniciativas interessantes como cursos práticos e programas de aceleração de empresas que apresentam ótimos resultados. Em 2014 estavam ativas 30 mil empresas fundadas por pessoas que haviam sido alunas do MIT, gerando quase 5 milhões de empregos e uma receita anual de US\$1,9 trilhões, sendo pouco mais alta que o PIB do Brasil de 2015 (ENDEAVOR E SEBRAE, 2016). Assim, percebe-se que as universidades possuem um importante papel de estimular e inspirar o empreendedorismo e a inovação a fim de gerar desenvolvimento econômico e social.

Segundo a pesquisa realizada pelo SEBRAE e ENDEAVOR, (2016), o cenário no Brasil é diferente: alunos universitários apresentam baixa satisfação com as iniciativas de empreendedorismo, sendo de apenas 36%. Outro dado problemático desta mesma pesquisa traz o dado de que cerca de 18% das universidades brasileiras não possuem uma entidade interna que institucionalize as ações voltadas para o empreendedorismo (ENDEAVOR E SEBRAE, 2016). Isso demonstra a necessidade das universidades brasileiras em atender a demanda dos alunos em relação ao empreendedorismo, através de eventos, programas de incentivos internos, bem como disciplinas voltadas ao tema. Dados da mesma pesquisa de 2016 demonstram que apenas 21% dos universitários pensam em empreender no futuro, ou seja, apenas um em cada cinco. Mais preocupante do que isto é o dado de que 75% destes não pensam em inovar e sim oferecer produtos já existentes à sociedade.

O cenário deveria ser diferente, principalmente por possuirmos alunos participantes de centros de pesquisas, porém algo que colabora com esse quadro é que dentre os alunos interessados em serem empreendedores, apenas 28% já cursaram uma disciplina na área (ENDEAVOR E SEBRAE, 2016). É evidenciado que o aluno empreendedor possui mais contato com o ecossistema de negócios, logo, quanto maior o envolvimento com a temática empreendedora, maior a proporção de alunos que realizaram disciplinas do tipo. Dos alunos que são empreendedores 46% já cursaram disciplinas relacionadas com o tema e, dos potenciais empreendedores, 69% dos alunos que pensam em empreender em até 3 anos também já cursaram essas disciplinas (ENDEAVOR E SEBRAE, 2016).

Em vista da necessidade de aproximação das universidades com o empreendedorismo, surge o Ciclo de Palestras de Gestão e Empreendedorismo (CPGE), um evento que é realizado pelas turmas que cursam a disciplina de Gestão em Biotecnologia na Universidade Federal de Pelotas e que tem por finalidade incentivar o comportamento empreendedor da comunidade em geral. Este evento é gratuito, aberto ao público e divulgado amplamente nas redes sociais. Com isso, o objetivo deste trabalho foi avaliar a relevância e a organização contínua do CPGE através de uma comparação entre as suas duas últimas edições.

2. METODOLOGIA

Os eventos II e III Ciclo de Palestras de Gestão e Empreendedorismo (CPGE) foram planejados durante a disciplina obrigatória de Gestão em Biotecnologia (Código nº 22000044), por alunos do curso de Biotecnologia da Universidade Federal de Pelotas. Durante as aulas, eram discutidos tópicos sobre a organização do evento, como as temáticas pertinentes para cada edição, data e local do evento, patrocinadores e modelos dos materiais de divulgação utilizados. Além disso, os alunos eram divididos em diferentes grupos, a fim de facilitar a divisão das tarefas e execução dos tópicos, sendo eles: palestrantes, inscrições, divulgação e patrocínio.

O II CPGE foi organizado no segundo semestre de 2018 e foi realizado no dia 30 de novembro, no Parque Tecnológico de Pelotas, durante o turno da tarde, com foco na área de empreendedorismo e gestão de empresas juniores, sem cobrança de taxa de inscrição e sem auxílio financeiro. O evento contou com palestras ministradas por coordenadores de grupos de pesquisa e gestores de empreendimentos da cidade, além de uma mesa redonda abordando o tema de empresas juniores na UFPEL.

A organização do III CPGE se deu durante o primeiro semestre de 2019 e o evento foi realizado no dia 26 de junho de 2019, no turno da noite, ocorrendo simultaneamente ao VII Simpósio de Biotecnologia, no auditório do Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Ciências Humanas, Sociais, Sociais Aplicadas, Artes e Linguagem (CEHUS). Também foi realizado sem cobrança de taxa de inscrição e contou com financiamento de R\$ 200,00 do auxílio eventos fornecido pela PRAE.

Ao final de cada evento, os participantes receberam um formulário de avaliação, no qual deveriam responder entre “péssimo”, “fraco”, “regular”, “bom”, “ótimo” ou “não se aplica” para os seguintes tópicos: divulgação do evento; programação do evento; organização do evento; relevância dos temas abordados; relevância das palestras; adequação das instalações; e contribuição à vida acadêmica. Ao final do questionário, foi destinado um espaço livre para sugestões para as próximas edições.

No presente trabalho, realizou-se a comparação das avaliações entre ambas edições do evento, e se as sugestões propostas na avaliação do II CPGE foram atendidas no III CPGE. As avaliações foram digitalizadas em formulário online para obtenção dos gráficos referentes a cada tópico avaliado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos pelos formulários de avaliações individuais, foi possível afirmar que houve uma melhoria na qualidade da organização do evento, já que houve um aumento de 25,2% em participantes que votaram na opção “ótimo”. Além disso, não houve nenhuma opinião atestando que a organização do evento foi fraca, diferente do ano anterior. Somente 2,2% dos participantes atestaram que o evento foi regular. Estes resultados podem ser observados no gráfico apresentado na Figura 1.

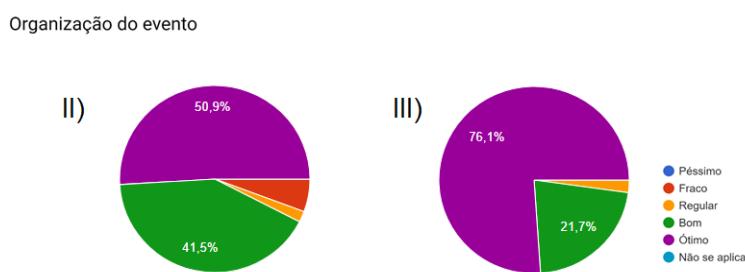


Figura 1. Avaliação dos critérios referente a organização das edições II e III do Ciclo de Palestras de Gestão e Empreendedorismo.

Outro dado observado foi o aumento da satisfação dos ouvintes em relação às palestras do evento. Como é possível observar no gráfico da Figura 2, cerca de 54,7% dos ouvintes do II CGPE classificaram as palestras como “ótimas” e 41,5% como “boas”; enquanto no III CGPE, 71,7% dos participantes avaliaram como as palestras como “ótimas” e os demais 28,3% avaliaram as mesmas como “boas”. Esses dados demonstram que a escolha dos palestrantes agradou mais ao público na terceira edição, já que nesta última contava-se com o *feedback* dado ao público nos anos anteriores.

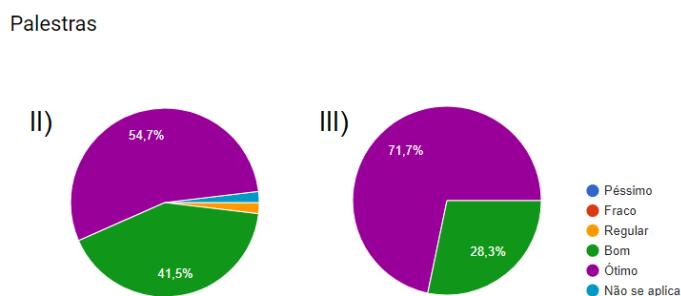


Figura 2. Avaliação dos critérios referente às palestras das edições II e III do Ciclo de Palestras de Gestão e Empreendedorismo.

Na comparação dos demais critérios, é possível observar uma tendência no aumento do número de ouvintes avaliando cada item como “ótimo” (Tabela 1). Contudo, 9,1% dos ouvintes avaliaram a divulgação do evento como “fraca” em comparação ao ano anterior (3,8%). Isso pode ser justificado devido a divulgação do III CPGE ter sido feita concomitantemente a outro evento que ocorreu nos mesmos dias e era organizado, em sua maioria, pelo mesmo grupo de alunos.

Talvez esse fato tenha diminuído o alcance de pessoas comparado à edição anterior, e deverá ser levado em conta para a organização dos próximos CPGEs.

Ainda, foi observado que as sugestões dadas pelos ouvintes no II CPGE não se repetiram no III CPGE. Algumas das questões levantadas na segunda edição foram: diminuir o número de palestrantes e dar a eles mais tempo de fala; melhorar a qualidade do som e/ou mudar para um local com melhor acústica; seguir de forma mais rígida o cronograma; e manter a palestra e o palestrante conforme anunciado na divulgação. Todas essas sugestões foram levadas em consideração no momento da organização do III CPGE e provavelmente por isso acabaram não sendo reafirmados nesta edição. Este é um indicador da melhora na qualidade do evento de uma edição para a outra.

Tabela 1. Tabela demonstrando os resultados referentes aos demais critérios das edições II e III do Ciclo de Palestras de Gestão e Empreendedorismo (CPGE). Estão apresentados nos quadrados corados em cinza os dados do II CGPE e em branco os dados do III CGPE.

	Ótimo		Bom		Regular		Fraco		Não se aplica	
Divulgação do evento	34	51,5	39,6	24,2	20,8	15,2	3,8	9,1	1,9	0
Programação do evento	37,7	57,6	45,3	33,3	13,2	3	3,8	3	0	3
Tema abordado	57,7	66,7	36,5	30,3	5,8	3	0	0	0	0
Adequação das instalações	71,7	87,9	22,6	9,1	2	3	0	0	1	0
Contribuição à vida acadêmica	56,6	75,8	26,4	21,2	11,3	3	3,8	0	1,9	0

4. CONCLUSÕES

Tendo em vista os pontos apresentados, observou-se que o III CPGE apresentou foi melhor avaliação por parte dos participantes quando comparado ao II CPGE. Além disso, o fato do evento ocorrer simultaneamente ao VII Simpósio de Biotecnologia, contribuiu para que a divulgação fosse menos priorizada, embora tenha apresentado aumento no percentual de avaliações “ótimas”.

Os fatos expostos corroboram com a questão de que a turma organizadora pode adquirir experiência com a organização e execução do II CPGE, apresentando consequente melhora na III edição do evento, promovendo assim um evento de maior contribuição para os ouvintes e elevando o padrão de aceitação por parte dos mesmos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: Conceitos e Definições. Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014.
- DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6^a edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2016.
- GOMES, J. O empreendedorismo e a universidade. Administradores.com, 7 de set. de 2016. Acessado em 28 de ago. de 2019. Online. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/o-empreendedorismo-e-a-universidade>.
- LONGENENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J.W. Administração de pequenas empresas: ênfase na gerência empresarial. São Paulo: Pearson, 2004.
- SEBRAE; ENDEAVOR. Empreendedorismo nas universidades brasileiras, 2016.